

O SER ADOLESCENTE GESTANTE EM TRANSIÇÃO : UM ENFOQUE DE CUIDAR-PESQUISAR SOB A ÓTICA DA ENFERMAGEM ¹

PREGNANT ADOLESCENTS IN A TRANSITION PHASE: A NURSING FOCUS ON CARING-RESEARCHING

EL SER ADOLESCENTE GESTANTE EN TRANSICIÓN : UN ENFOQUE DE CUIDAR-BUSCAR DESDE LA ÓPTICA DE LA ENFERMERÍA

Ivete Palmira Sanson Zagonel ²

Eloita Pereira Neves ³

RESUMO: Este trabalho tem como objeto o significado do ex-sistir feminino na cotidianidade diante da transição da adolescência e gestação. Objetiva compreender o sentido de ser adolescente gestante em transição ex-sistindo, como fenômeno situado, diante da simultaneidade dos eventos vitais, expressos pelos discursos e cuidar do ser adolescente gestante ao mesmo tempo em que desvela o sentido que funda a simultaneidade transicional feminina dos eventos vitais. Foram analisados oito discursos, utilizando a entrevista fenomenológica guiada pela questão norteadora "o que é ser adolescente e gestante em transição ex-sistindo, como fenômeno situado diante da simultaneidade dos eventos vitais, enquanto este ser é cuidado". A análise compreensiva dos depoimentos deu-se à luz da hermenêutica heideggeriana. Permitiu desvelar o ser adolescente gestante em transição, enquanto ser de possibilidades, projeta-se enquanto ser existindo, mostra-se surpresa, temerosa, fragilizada, vivencia a ambigüidade entre o prazer e o sofrimento, a partir das significações atribuídas às vivências.

PALAVRAS-CHAVE: gestação na adolescência, fenomenologia, cuidar-pesquisar, cuidado humano de enfermagem

ABSTRACT: The objective of this study is to understand the change women go through in their daily life, considering the transition during adolescence and maternity. It aims at understanding the existential meaning of the pregnant adolescent, facing transition, as a located phenomenon, in the simultaneity of life events. Data were collected through the discourse of eight pregnant adolescents who answered a phenomenological interview guided by the question: "What is it to be a pregnant adolescent undergoing transition, as a located phenomenon, in the simultaneity of life events?" The comprehensive analysis of the reports was based on the Heideggerian hermeneutics. It showed that pregnant adolescent experience this transitional moment with fear, fragility and ambiguous feelings of pleasure and suffering, according to the meanings attributed to their experiences.

KEYWORDS: pregnancy in adolescence, phenomenology, caring-researching, nursing humanistic care

RESUMEN: El trabajo tiene como objeto el significado del "existere" femenino en lo cotidiano ante la transición entre la adolescencia y la gestación. Procura comprender el sentido de ser adolescente gestante en transición "ex-sistiendo", como fenómeno situado ante la simultaneidad de los eventos vitales que se expresan en el discurso de las entrevistadas. Se analizan los discursos, tomando como base la entrevista fenomenológica, cuyo norte temático era "lo que es ser adolescente y gestante en transición "ex-sistiendo", a medida que ese ser recibe cuidados". El análisis comprensivo de los testimonios tuvo como base la hermenéutica heideggeriana. El trabajo ha permitido desvelar el ser adolescente gestante en transición, como un ser de posibilidades, que se proyecta "ex-sistiendo", y se muestra sorprendido, temeroso, frágil; un ser que vivencia la ambigüedad entre el placer y el sufrimiento, a partir de los significados que atribuye a las experiencias.

PALABRAS CLAVE: Gestación en la adolescencia, fenomenología, cuidar-investigar, cuidado humano de enfermería

Recebido em 14/03/2002

Aprovado em 26/08/2002

¹ Texto extraído da tese de doutorado da primeira autora.

² Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem da UFPR. Doutora em Filosofia de Enfermagem. Área de atuação Materno-Infantil. Coordenadora do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Cuidado Humano de Enfermagem- NEPECHE/UFPR.

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Titular aposentada da UFSC e Professora Visitante da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Orientadora da tese.

INTRODUZINDO A TEMÁTICA

Este trabalho tem a finalidade de oferecer à comunidade científica de enfermagem uma forma diferenciada / inovadora de cuidar do ser adolescente gestante a partir da compreensão do significado atribuído por ela sobre a vivência da singularidade experienciada nesse período de transição de sua vida: a compreensão que se funda no vivido.

Busca-se introduzir um olhar, estabelecer um caminho pela visão da fenomenologia, a partir das significações atribuídas às vivências do ser adolescente gestante em transição ex-sistindo, para apreender o sentido próprio, a essência, a inquietação desse vivido, o seu modo de ser.

A compreensão tem por essência uma estrutura dialógica, em que é possível penetrar no outro a fim de apreender o que é pensado e dito, possibilitando desvelar o sentido. Essa busca visa alicerçar o vínculo entre o pesquisador-cuidador e a cliente, por meio do cuidado baseado na compreensão apreendida a partir do significado da vivência, pela simultaneidade dos eventos transicionais, de adolescência e gestação, através dos discursos, inspirada pelo pensamento de Heidegger para a efetivação da análise compreensiva. Os discursos contêm a linguagem, pela qual o sentido, a direção do ser se expõe e fala a voz do ser.

A saúde da mulher com ênfase na faixa etária reprodutiva representa apenas uma parcela dentro da complexidade e necessidades que compõem o ser mulher. A atenção é parcial, pois são grandes os obstáculos e dificuldades que fazem a instituição prestadora de serviços de saúde ficar engessada, dificultando o acesso ao atendimento à saúde da própria cliente, que vivencia a descontinuidade das ações e a falta de vínculo entre profissionais de saúde e cliente. A atenção prestada pelo modelo de saúde atual é desumana, fator influenciador na sua qualidade, resultando em problemas de saúde pública.

Percebe-se a enfermagem engajada em um movimento único, harmônico, equilibrado e rítmico, lutando para buscar o aprimoramento do seu corpo de conhecimento, almejando atingir o máximo de sua potencialidade em detrimento do ser mais saudável. Nesse sentido, este trabalho de pesquisa pode colaborar para alcançar mais um degrau no desenvolvimento da enfermagem como um todo, porque é também a nossa inquietação, a busca de alternativas para facilitar o bem viver do ser adolescente gestante, extrapolando as dimensões biológica, obstétrica e cartesiana, hoje predominantes.

Diante do quadro real que retrata a panorâmica da situação da saúde e da mortalidade materna, verifica-se ainda hoje, após tantas tentativas incansáveis, desafiadoras e até conflitivas, que o resultado de atenção à saúde da gestante não se altera. O que acontece? Porque não muda esse perfil? E transpondo essa visão à vivência da adolescente gestante, será que é diferente?

As dúvidas ao manter uma atividade sexual e não engravidar são vivências sem respostas, em que somente a experiência ditará como comportar-se ou conviver com a gravidez, muitas vezes indesejada. A sexualidade está evidente na adolescência, sendo o seu exercício norma saudável. A prática de sexo é que necessita ser encarada

pela adolescente e pelos profissionais de saúde com seriedade para prevenir os efeitos molestos de uma possível gestação nessa fase da vida, que está envolta pela sexualidade – conjunto de fenômenos da vida sexual que apresenta características biológicas e psíquicas.

A sexualidade, entendida a partir de um enfoque amplo e abrangente, como enfatiza Vitiello (1997, p.16) “manifesta-se em todas as fases da vida de um ser humano e, ao contrário da conceituação vulgar, tem no coito (genitalidade) apenas um de seus aspectos, talvez nem mesmo o mais importante”. Desta forma, a sexualidade na adolescência engloba aspectos biológicos e psicossociais interligados e completamente interdependentes. Para compreender a sexualidade do adolescente é necessário ter a compreensão ampla da adolescência.

Este trabalho contempla, conforme Vaz (1991), a pluriversidade do sujeito humano, a adolescente gestante, que indica pontos que permitem traçar o horizonte que circunscreve o espaço do ser, a pre-sença do ser adolescente gestante na realidade, pelo pensamento, pela ação e pelo pesquisar-cuidar.

Considerando que esse estudo tem como objeto o significado apreendido pelo ex-sistir feminino na cotidianidade diante da transição da adolescência e gestação, delineou-se a seguinte questão norteadora: **O que é ser adolescente e gestante em transição ex-sistindo, como fenômeno situado diante da simultaneidade dos eventos vitais, enquanto esse ser é cuidado.**

A partir dessa compreensão, considerando a historicidade do ser adolescente gestante, apreendendo o seu sentido, surge a oportunidade pelo cuidado, de auxiliá-lo a conviver com a transição vivenciada na cotidianidade, bem como contribuir para a resolução e percepção da singularidade da simultaneidade dos eventos vitais da adolescência e gestação. Historicidade que, no pensamento de Heidegger (1989, p.48), “indica a constituição ontológica do acontecer próprio da pre-sença como tal”.

Neste trabalho, transição é entendida como um processo temporal de atravessar de um estado, condição a outro. Esse processo de transição envolve circunstâncias do mundo-vida do ser adolescente gestante, os quais podem interferir ou facilitar a transição. A transição é uma forma de tornar os agora situações passageiras, completas em sua significância; é tornar o agora, que logo não-mais será, significativo. Transição é possibilidade ao ser ex-sistindo ai-no-mundo, mergulhado na facticidade, é uma forma existencial aberta à compreensão do vivido.

Para o alcance de tais metas, foram formulados como objetivos: compreender o sentido de ser adolescente e gestante em transição ex-sistindo, como fenômeno situado diante da simultaneidade desses eventos vitais, expresso pelos discursos; cuidar do ser adolescente gestante ao mesmo tempo em que desvelo o sentido que funda a simultaneidade transicional feminina dos eventos vitais, estabelecendo a pre-sença entre pesquisadora-cuidadora e cliente ai-no-mundo.

CONHECENDO A ONTOLOGIA EXISTENCIAL HEIDEGGERIANA

Heidegger é um filósofo existencialista, que teve a

influência de Kierkegaard, além de Husserl, sendo o primeiro filósofo a dar forma à filosofia da existência, considerado hoje um existencialista muito influente. Para Bochenski (1968), todos os existencialistas levantam o problema tipicamente metafísico do ser; entre eles, Heidegger, que dispunha de grande conhecimento dos metafísicos da Antiguidade e da Idade Média.

É tarefa da ontologia apreender o ser dos *entes* e explicar o próprio ser. Entende-se *ente* como tudo aquilo de que falamos, como nos comportamos, o **como** nós mesmos somos. Elaborar o que significa ser é tornar transparente um *ente* – o que questiona o seu ser - o **Dasein**, o ser-aí-no-mundo. O problema ontológico (o questionamento teórico explícito do sentido do ser) de Heidegger (1989), inicia com a questão **o que significa ser uma pessoa?**

A filosofia existencial apresenta, em seu conjunto, o cunho da experiência pessoal. “O objeto principal da investigação para os existencialistas, aquilo que se chama existência” (p.155) é o homem designado por **Dasein**, existência, eu, ser-aí, é o único ser que possui a existência, ou seja, ele é sua existência. A essência do ser é sua existência ou resulta dela. O homem está ligado ao mundo e aos outros homens. Por isso, a fenomenologia se adequa ao existencialismo porque busca a vivência existencial do ser; esse é o enfoque fundamental da investigação existencial-fenomenológica.

Os existencialistas consideram que o verdadeiro conhecimento provém da realidade vivida. Para os enfermeiros que utilizam no seu cotidiano as práticas relacionadas ao cuidado, essa abordagem é de fundamental importância, uma vez que as atividades estão diretamente relacionadas ao ser, ao fazer e ao conhecimento.

A fenomenologia não oferece padrões ou regras para serem utilizadas com o cliente no sentido de melhorar sua condição, mas oferece uma abordagem, uma maneira de pensar, um método para a compreensão do ser. Diz antes de tudo um conceito de método.

Nesse sentido, Benner e Wrubel (1988, p.29) referem “o modelo mecanicista como inadequado para explicar a atividade humana”, indicando os pressupostos que subjazem esse modelo, que visa a primazia da causalidade na investigação científica; a pessoa como organismo reagente; a necessidade de reducionismo e o saber como representação. Na investigação, quando a pessoa é vista como objeto, os métodos para estudá-la devem adaptar-se a critérios de objetividade, o que não contempla a pessoa enquanto ser existencial em sua integralidade e subjetividade.

Buscando esse desvelamento pretende-se atingir o ontológico do ser adolescente gestante, as características existenciálias desse ser. Diante dos existenciários, inclusive a pessoa como ser auto-interpretativo, uma vez que o ser tem uma interpretação das situações por meio de seu referencial. Esse existenciário permite que o ser adolescente gestante se defina no decorrer da vida, utilize sua historicidade, a cultura e a linguagem como referenciais. A historicidade indica a constituição ontológica do acontecer próprio da pre-sença como tal.

Heidegger (1989) explicita na compreensão do ser-aí que este se projeta para possibilidades. É a abertura para que o ser adolescente gestante possa ser-no-mundo de várias

maneiras, compreendendo o seu ser, visando o bem-estar e a saúde. Uma gestação desejada significa que a mulher está antecipando e planejando realisticamente as novas situações da maternidade; na gestação indesejada, no entanto, ela não pode antecipar, pois é uma situação inesperada. Antecipar possíveis alterações na gravidez auxiliaria o ser adolescente gestante a ver novas possibilidades, a perceber as modificações que a transição, enquanto ex-sistir, suscita.

PESQUISA-CUIDADO COM ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA

A proposta de pesquisar-cuidar contém em si uma abordagem humanista, é um instrumento para ajudar o ser pesquisador, o ser pesquisado e ajudar a todos sermos aí-no-mundo um devir harmonioso. Considerando que a fenomenologia busca a experiência vivida pelo ser, o cuidar-pesquisar não constitui entidade isolada, separada pois, ao mesmo tempo em que o pesquisador está apreendendo o significado da experiência, está cuidando. Nesse sentido, Neves-Arruda e Zagonel (1997, p.3) pontuam que “o pesquisador não pode apenas compreender, já que a fenomenologia implica que ele esteja compartilhando, aí presente, com todo o seu ser no mundo-vida do outro ser, situado no mundo com-o-outro, preocupando-se com-o-outro”.

Se consideramos que preocupação, para Heidegger (1989), é cuidado, a preocupação em compreender a experiência do outro já é cuidado, a intenção em ajudar o outro já é cuidado. A pesquisa-cuidado tem preocupação com a inter-relação dos conceitos de metodologia e o cuidado simultaneamente. O método é visto como instrumento de pesquisa e o cuidado / preocupação, como instrumento para alcançar a plenitude da vivência humana.

O cuidar-pesquisar busca a conexão entre método e cuidado, não levando em consideração apenas o método como ocupação central de pesquisa, mas considera o ser enquanto sujeito pesquisado, em sua total essência, enquanto pre-sença no mundo.

Consideram-se dois grandes momentos de compreensão existencial, pois a pesquisa-cuidado possibilita a cada ser pensar sobre si, sobre sua existência, enquanto ser-no-mundo. Não é apenas ativar o desvelamento e as descobertas por meio do método, mas é um acender a luz dentro de nosso ser e do outro, percebendo a essência de estar e ser-no-mundo. Assim, a pesquisa-cuidado é desenvolvida com abordagem fenomenológica, abordagem que visa olhar e desvelar o vivido.

A fenomenologia como movimento filosófico e como método de investigação tem sido amplamente focalizada atualmente entre os pesquisadores enfermeiros que buscam desvelar o fenômeno mediante a percepção, compreensão e interpretação. Na intencionalidade da fenomenologia, o pesquisador volta-se para o fenômeno atentivamente, por isso ela é chamada a ciência do fenômeno. A fenomenologia representa um momento na história da filosofia que se adapta à proposta de cuidar-pesquisar.

A filosofia não pretende explicar o mundo. A sua missão precípua é esclarecer e delimitar com precisão os pensamentos, conceitos, os problemas que, de outro modo, ficariam opacos e confusos. Compete à filosofia o

esclarecimento dos conceitos usados pela ciência e da natureza dos processos de aquisição destes conhecimentos, de forma sistemática, elucidativa, crítica e especulativa. O que melhor caracteriza a filosofia é essa atitude crítica de penetração lógica nos problemas, visando à coerência, consistência e fundamentação rigorosa dos termos, penetrando nas suas implicações e relações.

Para Bicudo (1994), a fenomenologia busca compreender o fenômeno, aquilo que se manifesta para uma consciência, entendida aqui como intencionalidade, voltada para, atentivamente, ou seja, a busca atenta e rigorosa do sujeito que interroga e que procura ver além da aparência. Assim é que a fenomenologia pode ser considerada um método e uma doutrina ou ciência descritiva da consciência e seus fenômenos.

É importante salientar o conceito de Heidegger, referenciado em Moustakas (1994), sobre fenômeno, significando iluminar, mostrar, aparecer, trazer à luz, colocar em evidência, mostrar-se a si próprio, a totalidade do que está perante nós, à luz do dia.

A pesquisa-cuidado se aproxima de uma abordagem que busca responder ao papel humanístico da enfermagem, implicando interesse do enfermeiro no outro ser com quem está estabelecendo uma relação prioritariamente de cuidado. A enfermeira-pesquisadora, como estabelecem Neves-Arruda e Zagonel (1997, p.173), enquanto está pesquisando-cuidando, “permanece alerta com os seus sentidos, com seu próprio ser, com suas crenças, valores e experiências anteriores. Ela comparece inteira nessa relação, faz-se presente no mundo do outro e o outro se faz presente no seu mundo”.

ESCOLHA DOS SUJEITOS DO ESTUDO

A escolha dos sujeitos, parceiras durante o estudo, está diretamente relacionada ao objeto do estudo, o qual foi definido e delimitado, de forma precisa, clara e firme. Os sujeitos que compuseram o cenário da pesquisa constituem o estudo em sua essência, pois forneceram o fundamento do significado da experiência vivenciada.

Os sujeitos são seres singulares, providos de emoção e disposição para a decisão do outro ser, o entrevistador. A escolha foi baseada no vínculo afetivo e no perfil que pudesse preencher as metas a serem buscadas mutuamente. Os sujeitos estão inseridos nos contextos social, ambiental, pessoal, os quais se inter-relacionam com o contexto do entrevistador. Nesse sentido, a harmonia foi buscada pela empatia e na disponibilidade dos seres envolvidos.

Para a efetivação do encontro entre a cuidadora-pesquisadora e o objeto de estudo, realizou-se a pesquisa com adolescentes gestantes primigestas, com idade entre 10 e 19 anos, em uma instituição de saúde de Curitiba. A opção por adolescentes surge ao constatar, pela experiência vivenciada durante a trajetória docente, a fragilidade do ser adolescente e especialmente em gestação, ao vivenciar momento tão especial e singular; outro aspecto levado em consideração ao realizar a escolha dos sujeitos relaciona-se à lacuna existente hoje nas instituições de saúde quanto à atenção diferenciada a essa clientela, sendo poucos os locais onde se privilegia o cuidado especialmente dirigido à

adolescente gestante; ainda por conviver no meu local de trabalho com um currículo que descuida da adolescente gestante, diante da complexidade de necessidades que essa vivência exige. Por que primigestas? Porque a primeira gravidez é considerada um evento ímpar, carregado de simbolismos, expectativas, anseios, sentimentos que são únicos, singulares por estar diante do novo, do incerto. Trabalhar com o significado, a compreensão, a percepção da adolescente primigesta contribuiu para abranger a apreensão do ser.

APREENSÃO FENOMENOLÓGICA DOS DISCURSOS

Uma entrevista, como afirmam Rubin e Rubin (1995, p.11), é “uma janela no tempo e um mundo social que uma pessoa está experienciando no tempo, um incidente em determinada época”. Esse mundo vivido, ao ser reportado pelo entrevistado, estabelece um inter-relacionamento entre ser entrevistador e ser entrevistado, portanto pressupõe empatia, sensibilidade, sinceridade, interesse, afeto e bom humor. O entrevistador não pode ser neutro, sem envolvimento ou distante.

Os dados da experiência foram obtidos nas descrições do ser adolescente gestante que está vivenciando esse momento transicional, mediante relatos precisos do que ocorre ao viver essa experiência, coletados por meio da entrevista. Ao colher as percepções do ser adolescente gestante a partir dessa interrogação, está-se iluminando o fenômeno, defronta-se com um conjunto de significados sem preocupar-se com o número de sujeitos, mas com a qualidade diferenciada das percepções dos sujeitos sobre a experiência de ser adolescente e gestante em transição simultaneamente. Como refere Fini (1994, p. 29), “o pesquisador, ao olhar atentamente as descrições obtidas, é que se declara satisfeito”.

É pela fenomenologia que busca-se a estrutura fundamental do fenômeno, suas essências, as convergências ou o invariante residente nas descrições. A partir do referencial filosófico de Heidegger, seu pensamento denomina as convergências e invariantes de unidades de significação ou de significado, terminologia que adotou-se nesse trabalho. A interpretação foi realizada fundamentada pelas reflexões, colocando em evidência por meio da hermenêutica, a essência do dito.

Desvelar a situacionalidade do mundo-vida do ser adolescente gestante em transição, fez-se mediante a coleta dos discursos, do fazer mostrar-se o fenômeno como resultado de uma inquietação, porém consciente de que o desvelar não é possível na sua totalidade. Como bem colocam Lopes, Rodrigues e Damasceno (1995, p. 50), “estar no mundo é dinâmico e não há como totalizar a vivência humana”. Entendemos que a coleta de depoimentos foi facilitada pela vivência que tem-se no mundo e por considerar que esses discursos não se esgotam, são perspectivais; a cada olhar surge um novo olhar. Foi importante colocar em suspensão o pré-reflexivo para olhar a cliente atentivamente, colocar em ação a intersubjetividade.

Percebe-se esse momento como uma forma diferenciada de tecnologia de cuidado, por fazer a ligação, o entrelaçamento do pesquisar com o cuidado. Considera-se essa trajetória cheia de possibilidades com vistas à mudança

do modelo atual de cuidado dissociado da pesquisa ou do pesquisador dissociado do cuidado. Esse novo enfoque não dedica ênfase ao método. Antes de iniciar a apreensão dos discursos, efetivou-se todo o processo ético de consentimento institucional e dos profissionais de saúde do local onde o estudo se realizou.

A gravação das entrevistas ou as notas de campo foram utilizadas durante o processo de coleta dos discursos. A análise iniciou quando os depoimentos estavam saturados, quando havia a repetição de descrições nos discursos. A confiabilidade foi obtida pela consistência dos dados apresentados de tal forma que o leitor desse trabalho participa da validação consensual dos mesmos. É importante salientar que foi mantida a integralidade do texto e a neutralidade do pesquisador. Antes de iniciar a entrevista, conversava com a adolescente gestante expondo, em linhas gerais e de forma simplificada, o propósito do trabalho. Após certificar-se da compreensão, solicitou-se o consentimento assinado de cada sujeito que espontaneamente desejava participar do estudo, bem como autorização para gravar seu depoimento.

A saída do campo percorre praticamente as mesmas etapas de entrada, pois o cuidado deve ser grande para evitar implicações de saída. Durante as entrevistas colocava às adolescentes gestantes que nosso contato seria relativamente curto para a finalidade do trabalho.

COMPREENSÃO DOS DISCURSOS

Os depoimentos do ser adolescente gestante possibilitaram o desvelar do significado da vivência da simultaneidade desses eventos vitais. A partir da compreensão vaga e mediana é possível clarear, retirar o encobrimento do ser, ir às coisas mesmas. Através da compreensão mediana é possível detectar em seus discursos, a maneira que o ser adolescente gestante compreende o mundo. A compreensão estabelece-se a partir das sucessivas leituras dos discursos e pela organização do material em unidades de significado e então, em categorias convergentes e idiossincrásicas.

A percepção da transição desenvolvimental expressa-se pela reação conflituosa entre a realidade e a ilusão dos relacionamentos amorosos. Convive com o emergir da sexualidade, a qual torna-se degradada pelos relacionamentos superficiais, instáveis, inseqüentes, transitórios e sem responsabilidade. (D1, D3) A letra D refere-se ao discurso e o número 1 à cliente número um, ou seja o primeiro discurso coletado.

Nessa época a gente pensa que é só amor, mas vai ver e não é, é brincadeira... porque esses adolescentes só querem saber de se aproveitarem e cair fora. D3

A experiência da primeira gestação proporciona à adolescente sentimentos ambivalentes, ou seja, de prazer pela oportunidade de gerar uma vida dentro de si e a aceitação pelos seus significantes, bem como de sofrimento pelas dificuldades e restrições decorrentes dessa vivência. (D1, D3, D6, D7, D8, D9, D10)

Eu acho uma maravilha vivenciar pela primeira vez a gestação. Se eu tivesse que me dar uma nota para esta minha experiência de ser gestante na adolescência, eu me daria nota dez. D3

A simultaneidade da adolescência e gestação é uma condição difícil em sua existência. O processo reflexivo torna-se intenso relacionado às suas mudanças, às características do bebê, às possíveis anormalidades e ao relacionamento conjugal. Surgem obstáculos pois perde a oportunidade de vivenciar a adolescência em sua plenitude, conta com poucos amigos nessa fase. Sente-se solitária, uma vez que não sai de casa e não tem com quem compartilhar as idéias. Somam-se responsabilidades, as quais nem sempre consegue enfrentar e superar. A soma das mudanças estruturais que ocorrem nessa fase reflete-se na avaliação global dessa vivência, resultando em um ser modificado. (D8, D9, D10, D11)

É complicado, né. É difícil de explicar. Juntando assim o que eu era antes e o que eu sou agora, são duas pessoas totalmente diferentes... Às vezes dá vontade de ir embora, de voltar... e penso em ir, só que daí eu já me arrependo por ele, pelo meu filho. D8

Agora tem que ter mais responsabilidade, porque agora tem que pensar que não tenho que cuidar só de mim, agora tem um ser humano dentro de mim. D11

A vivência da transição de saúde-doença é desagradável mesmo reconhecendo as modificações fisiológicas e emocionais que a gestação acarreta. Entre as modificações situam-se as restrições alimentares, tontura, cefaléia, cansaço, sonolência, limitações de exercícios físicos, dor lombar e baixo ventre, enjôo, prostração, desânimo, emotividade acentuada, nervosismo, intervenção medicamentosa e hemorragia. (D1, D3, D6, D7, D8, D10, D11)

Eu acho que quando a pessoa quer e gosta da gravidez é bom, não judia da pessoa, mas quando não quer, aí judia. D10

A saúde também conta, porque agora eu não tenho nada, mas tive muito enjôo, quase morri, fiquei doente, quase perdi o nenê. D3

Se eu fizer alguma coisa pesada, eu deito na cama e durmo a tarde inteira, de tanta preguiça que me dá. Conforme me levanto, começa a doer embaixo, nas costas, dói tudo. D6

A transição gestacional proporciona modificação dos sentimentos em relação às pessoas com quem convive, exteriorizado como amor. O amor sentido pelo filho que está sendo gerado não se iguala a qualquer outro sentimento. A felicidade é acrescida ao amor pela satisfação, prazer e contentamento pela presença do filho. (D1, D10)

... eu não tinha amor por ninguém, eu gostava, mas não era aquele amor que eu tenho por ele, o meu companheiro. D1

Quando eu soube que estava grávida, eu não estava acreditando, eu achava que era um sonho, achava que estava sonhando. É uma felicidade que eu nunca tive. D1

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória metodológica percorrida possibilitou desvelar, desocultar a essência do fenômeno por meio da compreensão do significado da experiência vivida pelo ser

adolescente gestante em transição. Os discursos relacionados entre si, assim como a singularidade de cada ser envolvido, revelam o próprio ser, enquanto pre-sença, ser-á-no-mundo, de acordo com o pensamento de Martin Heidegger.

O ser adolescente gestante encontra-se em uma condição de abertura para a experiência de estar lançado. Nessa abertura, a experiência da primeira gestação se mostra prazerosa, afetiva e realizadora. Para desvelar esse vivido foi necessário suspender as convenções da lógica comum, para que me aproximasse da verdade que se declara no dizer de cada ser adolescente gestante, aceitando e acolhendo os seus limites, sem no entanto buscar encontrar respostas e conclusões absolutas.

A gestação na adolescência não surge como fato isolado em sua existência, mas relaciona-se aos componentes sociais, familiares e pessoais em uma vivência de relações com-o-outro. A compreensão de que a relação ser-com determina a pre-sença mesmo quando o outro não é percebido, pode ser apreendido pelos discursos. Os pais são co-pre-senças, os companheiros são co-pre-senças e vêm ao encontro, mesmo que, em algumas circunstâncias, com indiferença e estranheza.

A transição desenvolvimental se sobrepõe à situacional, como ex-sistir, como possibilidades e em algumas situações, adiciona-se a essas, a transição de saúde-doença. Essa vivência transicional carrega consigo toda a gama de modificações, alterações que a gravidez acarreta. O ser adolescente gestante não percebe todo o processo de transição como algo visível e nítido à sua compreensão, mas esse estabelece-se como algo provocador de mudanças em seu modo de ser e estar-no-mundo, em seus relacionamentos com-os-outros e nos novos papéis que adquire de forma não previsível ou determinada.

Para Zagonel (1999) desvelar a inquietude possibilitou compreender **o sentido do ex-sistir feminino na cotidianidade diante da transição da adolescência e gestação** enquanto ser-lançado no-mundo. Esse vivido, que não é factual mas fenomenal, demonstra-se pelas dimensões que compõem o ser. Sentido é o contexto no qual se mantém a possibilidade de compreensão do ser, enquanto projeto de ser concebido em sua possibilidade, como aquilo que é.

Esse não é um trabalho prescritivo, mas perspectival, que abre para possibilidades de desvelamento do ser, que possibilita aos profissionais de saúde a reflexão sobre o cuidado de adolescentes durante o período gestacional, no sentido de buscar a transformação da cotidianidade factual,

para ações voltadas à sensibilidade dos cuidadores, ao realizar o cuidado enquanto fenômeno situado no ser adolescente gestante.

REFERÊNCIAS

- BENNER, P.; WRUBEL, J. On what it is to be a person. In: _____. **The primacy of caring: stress and coping in health and illness.** Califórnia: Addison - Wesley, 1988. p. 27-56.
- BICUDO, M. A. V. Sobre a fenomenologia. In: BICUDO, M. A. Vi.; ESPOSITO, V. H. C. **Pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Unimep, 1994. p. 15-22.
- BOCHENSKI, I. M. **A filosofia contemporânea ocidental.** Tradução de Antônio Pinto de Carvalho. 2. ed. São Paulo: Herder, 1968. 300p.
- FINI, M. I. Sobre a pesquisa qualitativa em educação, que tem a fenomenologia como suporte. In: BICUDO, M. A. V.; ESPOSITO, V. H. C. **Pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Unimep, 1994. p. 23-33.
- HEIDEGGER, M. **Ser e Tempo.** 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1989. Parte I.
- LOPES, R. L. M.; RODRIGUES, B. M. R. D.; DAMASCENO, M. M. C. Fenomenologia e a pesquisa em enfermagem. **Revista de Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v.3, n. 1, p. 49-52, maio 1995.
- MOUSTAKAS, C. **Phenomenological research methods.** Califórnia: Sage, 1994.
- NEVES-ARRUDA, E.; ZAGONEL, I. P. S. A pesquisa-cuidado como uma abordagem filosófica para o desenvolvimento do conhecimento em enfermagem. **Texto e Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v.6, n.3, p.161-173, 1997.
- RUBIN, H. J.; RUBIN, I. S. Listening, hearing, and sharing social experiences. In: RUBIN, H. J. ; RUBIN, I. S. **Qualitative interviewing: the art of hearing data.** Califórnia: Sage, 1995. p.1-16.
- VAZ, H. C. de L. **Antropologia filosófica I.** São Paulo: Loyola, 1991.
- VITIELLO, N. **Sexualidade: quem educa o educador.** São Paulo: Iglu, 1997.
- ZAGONEL, I. P. S. **O ser adolescente gestante em transição sob a ótica da enfermagem.** Pelotas: Editora Universitária / UFPel; Florianópolis : UFSC, 1999.